

PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO 2019/2020

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/ETENE

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo avaliar as perspectivas de curto prazo para o setor de comércio que é um dos maiores geradores de ocupações na economia brasileira, com foco no comércio varejista, de acordo com as informações seguintes. Os dados do IBGE mostram que a atividade de comércio (varejista e atacadista), reparação de veículos e motocicletas foi responsável por aproximadamente 19% das ocupações no terceiro trimestre de 2019. Segundo a **Tabela 1**, o comércio gera mais ocupações que a administração pública (17,6%) e a indústria geral (12,9%).

CONJUNTURA

Sob o aspecto regional, as ocupações da atividade de comércio, reparação de veículos e motocicletas têm maior participação no Nordeste, com 20,5% do total das atividades econômicas do Brasil, seguido pela região Norte, com 20,0% e a região Centro-Oeste, com 19,9%, todos com participação superior à média nacional, conforme **Gráfico 1**.

O comércio varejista do Brasil, que não inclui as atividades de venda de veículos e de material de construção, vinha crescendo seu o volume de vendas desde 2009 e chegou ao seu ápice em novembro de 2014, com o índice de 100,9 (**Gráfico 2**). Com a recessão econômica de 2015

e 2016, a partir de novembro de 2014, a atividade decresceu, chegando em dezembro de 2016 ao índice de 87,5, queda nas vendas do comércio varejista de 13,4% no período de quase dois anos. A partir de então, a atividade passa por volatilidades e alcança o índice de 96,3 em setembro de 2019, crescimento das vendas de 10,1% em 2 anos e nove meses. Contudo, ainda não atingiu o patamar anterior às crises de 2015 e 2016.

Tabela 1 – Brasil: Participação (%) das atividades econômicas no total de ocupações – 3º Trim. 2019

Atividade	%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18,8
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	17,6
Indústria geral	12,9
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	11,3
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	9,1
Construção	7,3
Serviço doméstico	6,8
Alojamento e alimentação	5,8
Outro serviço	5,3
Transporte, armazenagem e correio	5,2
Total	100,0

Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2019a).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

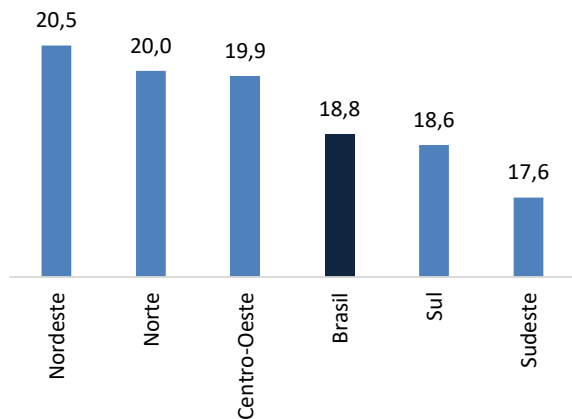
Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passará, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

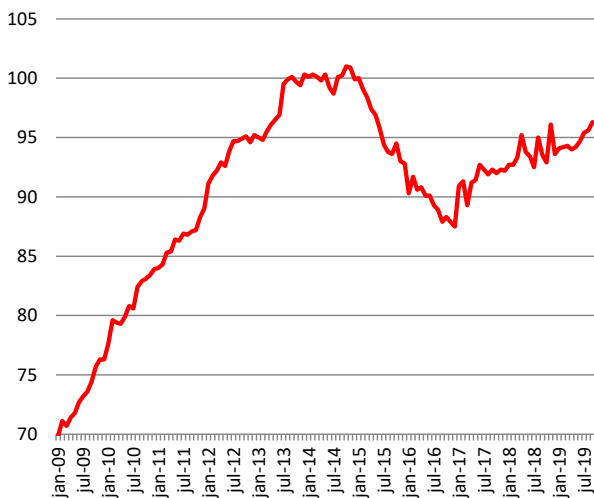
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Gráfico 1 – Participação percentual de ocupações do comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas no total das atividades econômicas do Brasil e Regiões – 3º Trim./2019



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2019a).

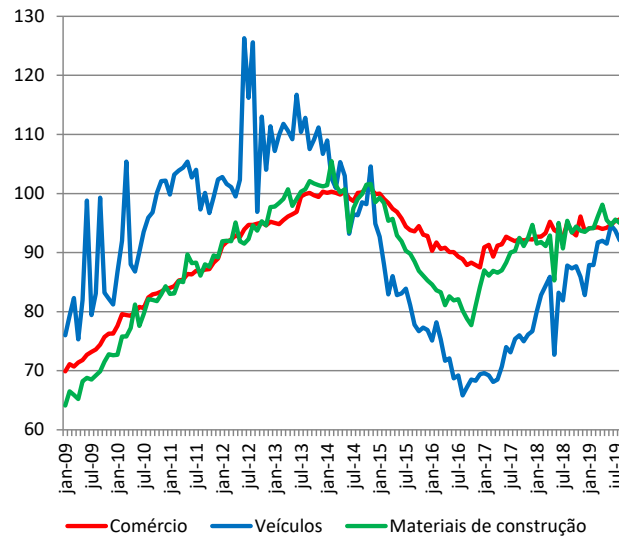
Gráfico 2 – Brasil: Volume do comércio varejista de janeiro/2009 a setembro/2019. Índice de volume de vendas no comércio varejista. Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice)



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2019b).

Sob o mesmo período de comparação, as atividades de vendas de veículos e vendas de material de construção tiveram desempenho próximos ao comércio varejista, porém com maior volatilidade. O **Gráfico 3** apresenta que a atividade de venda de veículos, motos, partes e peças, atingiu seu nível máximo em junho de 2012, com índice de 126,3 e a partir desta data, declinou para 65,8 em agosto de 2016. Posteriormente, houve recuperação e a atividade atingiu o índice de 93,2 em setembro de 2019, com tendência de crescimento. O volume das vendas de material de construção não desceu a níveis tão baixos como os das vendas de veículos a partir de 2015 e tem tido desempenho semelhante ao do comércio varejista desde setembro de 2017 a setembro de 2019.

Gráfico 3 – Brasil: Índice de volume de vendas no comércio varejista, Índice de volume de vendas de veículos, motos, partes e peças e Índice de volume de vendas de materiais de construção. Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice). Janeiro/2009 a setembro/2019



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2019b), (2019c) e (2019d).

Sob a análise de curto prazo compreendida entre os meses de dezembro de 2016 a setembro de 2019, período de crescimento das vendas após recessão econômica de 2015 e 2016, podem ser destacados alguns comportamentos das atividades que compõem o comércio varejista. As atividades de maior crescimento do volume de vendas foram Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, de acordo com a **Tabela 2**.

Tabela 2 – Brasil: Variação percentual do volume de vendas do comércio varejista e por tipos de atividades – Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) – dezembro/2016 a setembro/2019

Atividade	Variação
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	18,8%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	18,7%
Móveis e eletrodomésticos	14,7%
Hipermercados e supermercados	12,6%
Tecidos, vestuário e calçados	11,8%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	10,7%
Comércio varejista	10,1%
Combustíveis e lubrificantes	-7,4%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,3%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-29,3%

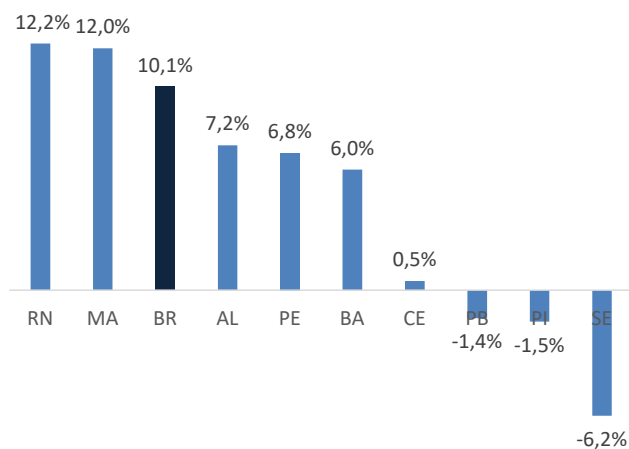
Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2019b) e (2019e).

Na contramão, está a atividade de venda de livros, jornais, revistas e papeleria, que decresceu 29,3% no período. Esta queda pode ser explicada pela pressão tecnológica e ecológica. Como exemplo, a rápida expansão de outras formas, inclusive gratuitas, de acesso pela internet ao conteúdo de leituras, notícias e entretenimento, que anteriormente necessitavam de suporte físico em papel e que cada vez mais este suporte tem diminuído ao longo do tempo.

No mesmo período de comparação, o volume de vendas do comércio varejista nos Estados do Rio Grande do Norte e Maranhão obtiveram desempenho superior da média nacional (10,1%), como se pode constatar no **Gráfico 4**.

Os Estados do Nordeste que obtiveram desempenho abaixo da média nacional foram Alagoas, Pernambuco, Bahia e Ceará. Paraíba, Piauí e Sergipe, além de estarem com variações abaixo do Brasil, obtiveram retração das vendas do comércio varejista de dezembro de 2016 a setembro de 2019.

Gráfico 4 – Brasil e Estados do Nordeste: Variação percentual do volume de vendas do comércio varejista – Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) – dezembro/2016 a setembro/2019



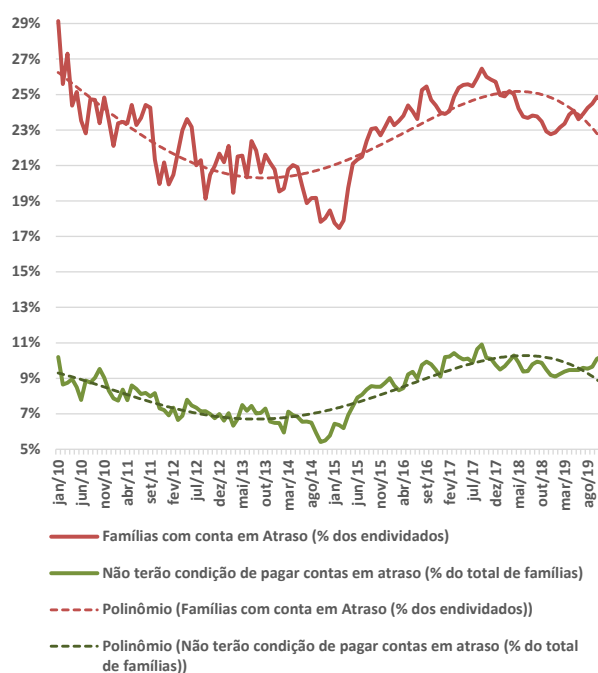
Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2019b).

Estima-se no curto prazo, condições para recuperação dos níveis de crescimento do comércio varejista para os próximos anos, visto que o acesso ao crédito continua melhorando, dado que recentemente a taxa de juros SELIC caiu para 4,5% em dezembro de 2019, a menor taxa da história do Brasil. Ao lado disto, o Boletim Focus do Banco Central estima que a economia do Brasil cresça 1,1% e 2,2% em 2019 e 2020, respectivamente.

Outro fator que pesa sobre tendência de boa performance do setor é o desempenho positivo do nível de endividamento das famílias, o que permite a realização de compras via novas operações de crédito. Em dezembro de 2018, 22,8% das famílias estavam com dívidas em atraso

e 9,2% não tinham condições de pagá-las no futuro. Em novembro de 2019, o percentual de famílias com dívidas em atraso subiu para 24,7% e 10,2% não teriam condições de pagá-las no futuro. Conforme verifica-se no Gráfico 5, apesar do aumento das dívidas em atraso e de condições de pagá-las, a curva de tendência é de queda das contas em atraso das famílias e melhores condições de pagamento das mesmas no futuro, considerando a estimativa de crescimento econômico para este ano e 2020 e da taxa de juros em mínimo patamar histórico.

Gráfico 5 – Brasil: Percentual de famílias com contas em atraso, percentual de famílias sem condições de pagamento das dívidas em atraso e respectivas curvas de tendência – janeiro de 2010 a novembro de 2019



Elaboração do BNB/ETENE com dados da CNC (2019).

PERSPECTIVAS

- Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em 2019, o Brasil terá o melhor Natal desde 2012. A projeção do varejo é movimentar R\$36,3 bilhões, alta de 5,2% no volume de vendas em comparação com o Natal de 2018.
- Além das condições macroeconômicas mais favoráveis, os estímulos gerados pela liberação dos recursos do FGTS e PIS/PASEP deverão impulsionar as vendas de fim de ano. A Confederação também calcula que as contratações de empregos temporários para o período, entre os meses de setembro e novembro, alcancem 87,5 mil postos
- Para 2019, o crescimento esperado do PIB é de 1,1%. Uma alta de 4,6% nas vendas do varejo é estimada

para este ano, em comparação com 2018.

- O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela CNC, alcançou o patamar de 122,5 pontos em novembro, o maior desde abril de 2019 (125,2 pontos). O resultado representou uma alta de 0,5% ante o índice de outubro. Foi o terceiro aumento mensal consecutivo do índice.
- O setor de comércio varejista deverá ser beneficiado com a projeção de crescimento para 2020 em torno de 2,2% para o PIB e inflação de 3,6%, conforme Boletim Focus de 13/12/2019.
- Para uma boa perspectiva de crescimento econômico futuramente do Brasil, e por consequência do comércio de varejo, conforme economistas, há necessidade de reformas no curto prazo, como a tributária e de eficiência dos gastos do setor público; e a melhoria da educação, da saúde e da infraestrutura econômica, no longo prazo.

REFERÊNCIAS

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**: Série histórica da PEIC, 2019. Disponível em: <<http://cnc.org.br>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (Mil pessoas), 2019a. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5434>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice de volume de vendas no comércio varejista, Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice), 2019b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3416>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice de volume de vendas de veículos, motos, partes e peças. Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice), 2019c. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3420>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice de volume de vendas de materiais de construção. Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice), 2019d. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3415>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice de volume de vendas no comércio varejista por tipos de atividades, Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice), 2019e. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3418>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Micro e minigeração de energia - 07/2019
- Saúde - 07/2019
- Móveis - 07/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio do NE: cacau e produtos - 06/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Saneamento - 06/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019
- Produção de coco - 12/2018
- Produção de algodão - 12/2018
- Rochas Ornamentais - 12/2018
- Energia solar fotovoltaica - 12/2018
- Turismo - 12/2018
- Setor de Serviços - 12/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Bovinocultura leiteira: genética e economia - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Pescados - 11/2018
- Construção Civil - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira: cruzamentos - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Carnes - 04/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Petróleo e gás natural	dezembro-19
Bovinocultura leiteira	dezembro-19
Tecnologia da informação	dezembro-19
Energia solar	dezembro-19
Café	dezembro-19
Locação de imóveis	dezembro-19
Indústria da construção civil	dezembro-19
Setor têxtil	dezembro-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	dezembro-19
Rochas ornamentais	dezembro-19
Vestuário	dezembro-19
Indústria petroquímica	dezembro-19
Coco	dezembro-19
Serviços	dezembro-19
Energia térmica	dezembro-19
Hortaliças: Batata e Tomate	dezembro-19
Algodão	dezembro-19